

SOBRE TATUS E PESSOAS: AUSÊNCIA DE EVIDÊNCIA PARA TRANSMISSÃO ZONÓTICA de *Mycobacterium leprae*.

Kluyber, Danilo¹
Deps, Patrícia D.²
Gomes, Ciro.³
Timbó, Renata.⁴
Gouvêa, Michele, SG.⁵
Moutinho, Tomás.⁶
Luna, Expedito José AL.⁷
Benavides, Julio A.⁸

RESUMO

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é considerada um importante desafio para saúde pública, e figura o Brasil entre os países com maior número de novos casos anuais. Embora a transmissão ocorra predominantemente por via respiratória entre humanos, espécies selvagens como os tatus são apontadas como potenciais hospedeiros. Poucos estudos descrevem o papel dos tatus ou comprovam o real impacto destas espécies no ciclo de transmissão desta zoonose. **Objetivo:** Através do conceito de saúde única, este estudo investigou a presença de *M. leprae* avaliando o risco de transmissão na interface humano-fauna. **Metodologia:** O estudo foi conduzido em três áreas nos biomas Pantanal e Cerrado no estado do Mato Grosso do Sul. Amostras biológicas foram coletadas de tatus de vida livre (sangue e biópsia auricular) e de indivíduos mortos por colisão veicular em rodovias, (fragmentos de orelha, fígado e baço). Moradores das áreas de estudo participaram voluntariamente de entrevistas epidemiológicas, avaliação clínica e coleta de sangue. As amostras foram analisadas através de testes sorológicos (anti-PGL-1) e PCR (RLEP) para detecção de *M. leprae*. **Resultados:** Foram avaliados 62 tatus de vida livre, 71 amostras viáveis em rodovias e 158 pessoas participantes. Entre os tatus vivos, 6,4% apresentaram sorologia positiva. Apenas um indivíduo coletado, morto em colisão veicular (1,4%) testou PCR positivo. Nenhum animal apresentou sinais clínicos. Entre os humanos, 6,3% apresentaram sinais clínicos e 28,9% foram soropositivos (anti-PGL-1). **Considerações finais:** Os resultados confirmam a manutenção da endemidade da hanseníase nas populações humanas. A baixa detecção de *Mycobacterium leprae* em tatus sugere circulação limitada do bacilo nesses hospedeiros, indicando que a transmissão interpessoal permanece como principal via. Contudo, a vigilância integrada envolvendo saúde humana, fauna silvestre e ambiente são essenciais, reforçando a importância do diagnóstico precoce, rastreamento de contatos e fortalecimento da vigilância epidemiológica em áreas rurais e de interface humano-fauna.

Palavras-chave: Saúde única; Hanseníase; Mato Grosso do Sul; Cingulata; zoonoses

- ¹ Danilo Kluyber, PhD. (estudante) Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Saúde Global, IMT, FMUSP, Univ. de São Paulo, SP, Brasil./IRD/Mivegec, Univ. de Montpellier, Montpellier, França. Naples Zoo, Florida, US/Inst. de Conservação de Animais Silvestres-ICAS, Campo Grande, MS, Brasil. dkluyber@live.com
- ² Patrícia D. Deps. Dep. de Medicina Social e Prog. de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Univ. Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. patricia.deps@ufes.br
- ³ Ciro M. Gomes, Fac. de Medicina, Lab. de Dermatocologia, Univ. de Brasília, UNB, Brasília, Brasil. gomesmic@yahoo.com.br
- ⁴ Renata V. Timbó, Fac. de Medicina, Lab. de Dermatocologia, Univ. de Brasília, UNB, Brasília, Brasil. renata.timbo@gmail.com
- ⁵ Michele S.G. Gouvêa, Lab. de Gastroenterologia e Hepatologia Tropical. Dep. de Gastroenterologia, Inst. de Med. Tropical de São Paulo da FMUSP, SP, Brasil. michele.gouvea@fm.usp.br
- ⁶ Tomás Moutinho, PhD (estudante) Dep. de Med. Preventiva, Univ. de São Paulo, SP, Brasil. tomasmout@gmail.com
- ⁷ Expedito J.A. Luna. Prog. de Pós-Graduação em Doenças Infec. e Saúde Global, IMT, Fac. de Med., Univ. de São Paulo, SP, Brasil. eluna@usp.br
- ⁸ Julio A. Benavides. MIVEGEC, Inst. de Recherche pour le Développement-IRD, Univ. de Montpellier, Montpellier, France. julio.benavides@ird.fr

Agradecimentos : Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO, Fundo Mobilidade Santander, Wildlife Conservation Network – WCN, Rick Barongi (<https://longneckmanor.com/>), Financiadores ICAS - <https://www.icasconservation.org.br/partners/?lang=en>